

NAS SOMBRAS DA INTERNET E DO NÃO-ESTADO: REFLEXÕES SOBRE A ASCENSÃO DE GRUPOS EXTREMISTAS NA DEEP WEB NO BRASIL

Janaina Leite de Azevedo¹

¹Doutoranda em Mídia e Tecnologia, Mestra em Mídia e Tecnologia pela FAAC – UNESP.
Bacharel em Letras - Linguística pela FFLCH – USP. E-mail: janaina.azevedo@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões elementares sobre as relações comunicacionais cibernéticas de grupos masculinistas atuantes na *deep web* brasileira, considerando as redes *TOR*, *i2p* e *FreenNet*. Algumas observações incipientes apontam que as atividades de muitos destes grupos na *deep web* são empreendidas com o intuito de manter negócios e atividades ilícitas – que geram rendas e dinheiro para seus membros e para os próprios grupos, financiando suas atividades no “mundo real”. Tais atividades aparentam calcar-se na não-regulamentação do ciberespaço da *deep web*, o que é determinante para a formação e a ascensão de tais grupos e suas agendas divulgadas.

Palavras-chave: *Deep Web*. Masculinismo. Regulação. Mapeamento Digital. Relações Comunicacionais.

INTRODUÇÃO

Por meio de blogs, vídeos e páginas de redes sociais, grupos extremistas masculinistas e antifeministas vêm ganhando forma, poder e força, investindo tempo, recursos e pessoal para divulgação ampla de sua agenda político-social e de seus valores – ao menos nas atividades que empreendem naquilo que conhecemos como *common web* (internet comum) ou até em sua parte menos conhecida, a *surface web*¹.

OBJETIVOS

Nossa intenção é apresentar reflexões iniciais sobre as relações comunicacionais dos grupos masculinistas (movimento em que homens pregam a supremacia dos homens sobre as mulheres e o ódio ao movimento feminista) na *deep web* brasileira.

METODOLOGIA

Partindo da Sociedade em Rede, do catalão Manuel Castells (2010), em primeiro lugar, temos de entender como o indivíduo está colocado e disposto na *deep web*, âmbito do grupo social e informacional de que ele tome parte e das relações que ele estabelece no ambiente em que se encontra. Mais do que analisar o comportamento do indivíduo, é

¹ Chamamos de *Surface Web* (Rede Superficial, em tradução livre), a internet mais superficial que é indexada pelos mecanismos de buscas mais comuns e de acesso geral e irrestrito.

necessário analisar a formação dos grupos interacionais e como essa interação em camadas de profundidade tecnológica causa impacto na sociedade como um todo.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

Tratando especificamente do Brasil, tais grupos passaram a se desenvolver e se articular, tanto na *surface* quanto na *deep web*, especialmente com a ascensão política do projeto de governo encabeçado por Luis Inácio “Lula” da Silva e pelo Partido dos Trabalhadores, com a eleição de 2002. Percebe-se que muitas comunidades e indivíduos se juntaram em comunidades e passaram a se articular como uma resposta política a um novo panorama que se desenhava no país que visava acabar com a desigualdade social, fomentar a igualdade de gênero e o respeito à diversidade.

Embora não haja grandes repositórios e históricos (até para a própria proteção dos membros e de suas atividades), alguns fóruns e páginas desses grupos masculinistas mantêm registros de seus membros ilustres, de suas atividades e de suas “conquistas” no mundo real e na *common web*. Um exemplo disso é que em pelo menos dois grandes fóruns masculinistas / antifeministas (*MascusBR*, *HomensdeBEMBR*, etc), por exemplo, é possível encontrar o perfil do atirador de Realengo (caso de 2011), mantido como um “herói”. Da mesma forma, encontra-se um registro de feministas “perigosas”, como a jornalista Lola (do blog “Escreva, Lolla, Escreva”, Djamilia Ribeiro, etc).

Além disso, tais fóruns masculinistas também estabelecem relações íntimas com grupos pró-ditadura, militaristas, e em casos mais extremos, não é difícil conectá-los a uma série de fóruns e publicações com a mais variada gama de crimes cibernéticos, como pedofilia, hebofilia e abuso sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é necessário apontar aqui que, embora tenhamos nos empenhado, neste projeto, em buscar referências teóricas pertinentes especificamente aos processos comunicacionais e à regulação da Deep Web, não foi possível encontrar textos que fossem muito além da mera menção à sua existência e dos mitos a ela relacionados, o que nos obriga, no cerne deste objeto, a defini-lo empiricamente ao longo de todo o processo de investigação científica.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BAUMAN, Z. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

AMARAL, A. Autonetnografia e inserção online. O papel do pesquisador-insider nas subculturas da web. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 17., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008.

HINE, C. **Etnografia virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

BOURDIEU, P. F. Sobre o poder simbólico. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.